ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3665

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM "descendente de marinheiros„ pseudonimo que oculta um nome estimado e conhecido, envia-nos uma carta em que alvitra o seguinte, a proposito do monumento ao infante D. Henrique, o Navegador.

"Já vi lançada uma outra ideia: a de se substituir a estatua altaneira e epica, a dominar o Mar, por um grande e higienico edificio, que, em memoria do Infante D. Henrique, seria o "Instituto dos Filhos do Mar„.

Nele teriam abrigo e seriam acarinhados e educados os orfãos dos que as ondas traiçoeiras tragam e daqueles que, após uma ardua vida de sofrimentos e perigos constantes, deixam na miseria e numa perigosa indigencia os pobres filhinhos.

Temos—para assistencia, protecção e educação de algumas classes—varios Institutos. Só não ha, num paiz de marinheiros, que ao Mar deve o seu maior brazão de gloria e nele tem a sua maior fonte de riqueza, uma instituição consagrada a amparar os filhos daqueles que entre os abismos do Oceano e o Ceu, tantas vezes tenebroso, servem a Patria, sempre com a vida em perigo.

Não será mais humana esta ideia e não seria ela uma mais condigna homenagem á memoria que se quere e deve honrar?

E como êsse *Instituto dos Filhos do Mar* ficaria bem lá na ponta histórica de Sagres!

Os pescadores e marinheiros portugueses afrontariam mais serenos a morte, julgariam menos mesquinha a sua sorte e, no derradeiro momento, abençoariam o nome Augusto do que desvendara os mistérios do mar, fêz de Portugal um povo de marinheiros e, ainda do Além, estendia as mãos carinhosas para os seus filhinhos„.

Entendemos que não se devem confundir cousas inteiramente distintas: o Instituto dos Filhos do Mar e a estatua do Infante. Esta é uma divida da nação e só pode ser edificada, na Ponta de Sagres; aquele pertence ao numero de obras de assistencia e não faltam sitios, no litoral de Portugal, onde possa ser construido. Necessitamos dizêr ao mundo:

—Em Sagres nasceu o mundo moderno!

Se nos calarmos, caindo na "apagada e vil tristeza", os outros esquecer-nos-ão. Importa, pois, erguer bem alto a flama do nosso genio.

A fundação do Instituto dos Filhos do Mar tem uma outra significação, visto destinar-se a proteger uma classe, embora das mais benemeritas. Comecemos pelo principio—o monumento do Navegador, depois, dentro do mesmo ardor e da mesma fé, metam-se ombros á segunda parte.

* * *

POR informações recebidas de Madrid, sabemos que o aviador civil Manuel Vasques, que ha tempo foi vitima dum desastre de aviação, vai sofrer uma nova intervenção cirurgica, da qual resultará, possivelmente, a amputação duma perna.

LIBERDADE

A liberdade é um dom pessoal ou uma conquista politica: no primeiro caso, deve-se á natureza que dá mais a uns que a outros; no segundo, é uma aquisição garantida pela lei constitucional que a confere a todos identicamente.

Ha pessoas que são livres por mandato biologico: por mais que os outros tentem sujeitá-las e escravisá-las, não conseguem, visto que o que Deus faz pode corromper-se nas nossas mãos, mas não desfazer-se na sua essencia — pela astucia ou pela tirania.

Pelo que diz respeito á liberdade politica, considerada como um direito inauferivel dos cidadãos, foi proclamada pela Revolução francesa como um absoluto: a pouco e pouco, porém, passou a ser vitima de restrições, de regulamentações e de agressões. Aconteceu com ela o mesmo que se dá quando alguem empreende uma viagem, sem conhecer bem o itinerario: na hora da partida, o entusiasmo é grande, as dificuldades não existem, as estradas são lisas como uma fita de prata. Depois é que são elas...

A liberdade entregue a si propria, com titulos de majestade, fazendo do individuo e do Estado duas autonomias, que ora se entendem, ora entram em conflito, inverte os termos da ordem em desordem, da justiça na injustiça, da qualidade em quantidade. Cada qual se encontra em condições de dizer á Sociedade de que faz parte:

— Eu e tu vamos bater-nos num duelo de morte!

O combate é grotesco e caricatural, sobretudo quando o provocador nada tem de importante a reivindicar, a proclamar ou a manter, a não ser a sua insuficiencia mental e moral, com meia duzia de lugares comuns.

O cidadão, como participe da soberania ou como elemento vital da organização dos Poderes, bradará, cheio de colera, como o Adamastor, na celebre noite em que surgiu diante dos nautas do Gama: voz de ferro, ninaz, profunda e arripiante. Terminada a oratoria, caso se sinta fraco e faminto, formula com certeza a seguinte pregunta:

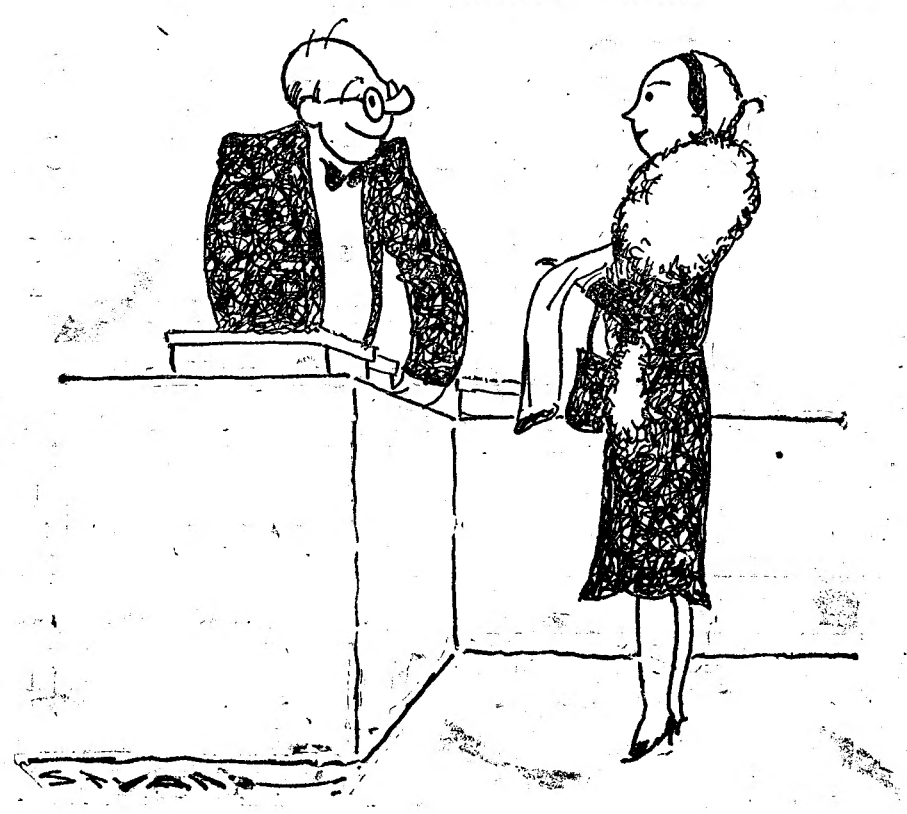
— Que hei de comer?

Opulento de palavras inflamadas e de tropos coruscantes, patriota de eximias virtudes e qualidades, algumas vezes terá de reconhecer que lhe falta pão para matar a fome. Omnipotente por um lado e miseravel por outro.

Como escapar a este sarcastico absurdo?

A liberdade, confinada no campo das vagas ideologias e aspirações torna-se fraca e perecivel para resistir ás forças adversas, quando se não aniquila a si propria. Urge construí-la no proprio homem—o homem que trabalha, luta, sofre, pensa e cria — e não numa esteril ficção, embora tonitruante. Urge realizá-la, no «meio social», com todas as condições — materiais, morais e racionais — para que ela não sucumba devorada pelos tubarões.

Se a liberdade, como tantos a têm entendido, se encontra em perigo permanente, dado que os fortes e habilidosos a negam nos fracos e ignorantes, só lhe resta uma posição inabalavel — firmar-se como elemento positivo e não destrutivo. Ela é o bem supremo, mas por isso mesmo inconfundivel com as ambições e rebeldias que a desfiguram.



—Noventa escudos por um par de meias acho muito carinho
—Não admira: eu sempre fui muito carinhoso.

DA notavel conferencia realizada no Ateneu Comercial do Porto, pelo dr. Antonio de Araujo, medico do Sanatorio-Hospital Rodrigues Semide, recortamos, com a devida venia, o seguinte:

—"Se é certo que a civilização dum povo se pode medir pelo valor do seu armamento anti-tuberculoso, somos obrigados a confessar, infelizmente, que Portugal caminha ainda na retaguarda dos paises europeus.

Para confirmação destas palavras, voltemos a recorrer á demonstrativa eloquencia dos numeros, comparando-nos com a Dinamarca, que justamente merece o titulo de país modelar, marchando na vanguarda do progresso civilizador!

A Dinamarca, em 1928, tinha, por cada 100 mortes anuais por tuberculose, 137,4 camas; mais 37 camas que as reputadas necessarias! Portugal tem para 13.000 mortos anuais, 18.000 camas! Estabelecendo as proporções, vê-se quão longe estamos daqueles numeros, e assim, temos na nossa terra 7 mortes por cada cama!„

Como este trecho dispensa comentarios, limitamo-nos a chamar a atenção do publico para o perigo que nele se aponta, tão digno de remedio urgente.

* * *

O FRIO, ontem e hoje, foi rigoroso, dificilimo de suportar. Lisboa não está preparada para ataques tão duros como inesperados. Como o aquecimento domestico mal existe, entre nós, o resultado é a favor da gripe.

Muita gente tem recolhido ao leito, a arder em febre.

Um amigo nosso que, apesar de doente, não deixa de ser espirituoso, telefonou-nos, ás 14 horas:

—Estou com 39 graus de febre! Posso mesmo dizer que sinto calôr. Se não receasse abusar do meu pobre "canastro", pediria á gripe que se demorasse mais uns dias, a fim de escapar aos rigores da estação.

* * *

A SOCIEDADE das Nações está interessada em que a cultura da arvore da quina se estenda a varios paises meridionais, para evitar o monopolio da Alemanha, que é a unica que a cultiva.

Por iniciativa de varios médicos e farmaceuticos espanhois já foi oficialmente iniciada a cultura da quina em Espanha. E Portugal não se devia desinteressar do caso, pois lhe assistem as mesmas razões e está nas mesmas condições.

* * *

EM virtude da morte do capitão Silva Poças, foi adiada a homenagem que hoje se devia prestar, em Braga, ao sr. dr. Alberto Cruz.

* * *

O "DIARIO do Govêrno" publica hoje um decreto criando o quadro de mecanicos da arma de aeronautica.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reynolds Coutinho de Castro, D. Margarida Andresen da Costa Machado, D. Maria Joana Folque de Mendôça (Vale de Reis), D. Maria Margarida de Lemos Avezedo, e D. Maria de Castelo Ribeiro Teles.

Casamentos

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Marieta Amalia Santos Branco com o sr. José de Miranda Justo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia Santos Branco e D. Izabel Novo, e de padrinhos os srs. Carlos Gonçalves Branco e Eurico Garcia Ferreira da Silva.

Terminada a cerimonia foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o engraçado filme «A Menina do Harmonio»: D. Luiza Deslandes Blanch, D. Cristina de Melo Bordallo Pinheiro, D. Maria Berta Ramos Castelo Branco, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria do Pilar Sotto Maior Pinto Basto e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Maria Mexia de Drumond Bettencourt, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Guilhermina Abrantes, Costa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Delfina Galeão Roma, D. Maria da Piedade Peralva de Almeida e Vasconcelos, D. Eva do Nascimento e filha, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Henriqueta Carp, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Clarisse Couto, D. Ana Caldeira, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Raquel Cardoso, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Francisca de Sá Nogueira de Arriaga Tavares, D. Maria José da Graça Ribeiro Lopes, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Virginia Ferreira da Silva, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Alice de Castro Graça, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Izabel Lallemant, D. Corina Rosa Lima, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Dinah Bandeira, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Hebe Serzedelo Ribeiro, D. Maria Tereza e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

Em viagem

A' sua casa no Porto, regressou de Lisboa o sr. Eduardo Romero.

—De passagem no Porto, esteve o sr. José de Mendôça Cirne.

Doentes

Para a sua casa em Cascais, retirou em franca convalescença da Casa de Saude da Familia Militar, á Estrela, onde foi operada, com muito exito pelo illustre cirurgião militar sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen.

—Na mesma Casa de Saude foram operados com exito pelo sr. dr. Bastos Gonçalves os srs. dr. Henrique Caldeira Queiroz e Manuel Lopes da Silva.

—Com muito exito, foi operada na Casa de Saude de Benfica, pelo cirurgião sr. dr. Augusto Lamas, a sr.ª D. Maria Cristina Colaço de Aguiar, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Com um forte ataque de gripe, encontra-se retida no leito a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, esposa do nosso presado colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

—Continua em tratamento de uma grave enfermidade, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, o sr. Francisco Godinho Boavida, sendo seus medicos assistentes, os clinicos srs. drs. Morais Sarmento, João Manuel Bastos e Gorjão Henriques.

Material de alta tensão

Seccionadores

LISBOA CREL Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15

MARIA VITORIA

A POPULAR REVISTA

"Feijão Frade,,

2 — SESSÕES — 2

TEATRO E CINEMA

"A menina do harmónio", no São Luiz

Anny Ondra pertence ao reduzido numero de vedetas que á custa de talento e de trabalho conseguiu manter, no fonocinema, a mesma popularidade do cinema silencioso.

Os anos passam a galope, mas ela continua inalteravel, sempre menina, sempre com vinte anos, sempre a rir, com uma eterna ingenuidade de adolescente saída, agora mesmo, do tolegio.

Os seus filmes possuem, por vezes, pouca riqueza cinematografica.

Não importa! Anny nunca fatiga. Corre como uma garota. Foge de casa. Ilude os pais. Aparece nas «caixas» dos teatros. Faz partidas. Canta, ri e baila... E, quando as circunstancias o exigem, sabe, como nenhuma, pôr uns oculos de colegial no nariz e fingir de menina virtuosa e aplicada.

Quere dizer: Anny Ondra constitui, só por si, um espectaculo, tal o entusiasmo com que interpreta os seus papeis de boneca de «music-hall», e a maneira como sabe criar, em seu redor, uma atmosfera de delicadeza e de alegria—unica no cinema.

Quando a enquadram, então, num filme como «A Menina do harmonio», com alguns «gags» muito felizes, movimento e um grupo encantador de «girls»—só os neurastenicos sem cura provavel e os sorumbaticos irremediavelmente perdidos, podem deixar de passar uma noite alegre e encantadora perante a sua imagem no «écran».—*J. G. F.*

A "Rajada", no Trindade

Efectua-se hoje, no Trindade, a reposição da celebre peça de Bernstein, «A Rajada», vertão de Melo Barreto, com Lucilia Simões na protagonista. «A Rajada», nesta sua «reprise», vai ser representada com a seguinte distribuição:

«Helena de Brechebel», Lucilia Simões; «Baroneza de Lebourg», Luz Veloso; «Marqueza de Doullance», Albertina de Oliveira; «Madame de Thisieux», Maria Salomé; «Roberto de Chauroy», Erico Braga; «Barão de Lebourg», Carlos de Oliveira; «Amadeu de Lebourg», Mario Santos; «Bragelin», Clemente Pinto; «Conde de Brechevel», Octavio Bramão; «General Duque de Brial», Jorge Grave; «Francisco», Antonio Vilar e «Estevão», Bettencourt Ataide.

No Nacional

O «Rapozinho» e «Miss Trindade», os dois personagens comicos magistralmente interpretados por Nascimento Fernandes e Adelina Abranches, recortam de humorismo as cenas de elegancia e graça saudavel do «Diabo Azul», desempenhada com maravilhosa naturalidade por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho. Na proxima sexta-feira é a recita do autor com a 15.ª representação.

Atrás do reposteiro

Indicam-se varios nomes de artistas que, na epoca propria, vão participar da companhia que no Coliseu dos Recreios representará a revista «O Fim do Mundo».

—Continuam as enchentes no Avenida, por motivo do exito enorme que ali está obtendo a comedia, de João Bastos, «O noivo das Caldas».

—Todas as noites o Apolo indica a sua nova popularidade em Lisboa. E' a concorrencia formidavel de publico ás duas sessões da revista «O pé descalço».

—A'cêrca do funcionamento de um teatro de Lisboa, o comandante dos Bombeiros Municipais oficiou ao presidente da Camara Municipal, eximindo-se a qualquer responsabilidade que lhe possa ser atribuida sobre as condições em que se encontra aquela casa de espectaculos.

—Não é verdade que a actriz Luiza Satanela tenha deixado o elenco do Politeama, mantendo o seu contrato com o empresario Antonio de Macedo, pelo que trabalhará já na segunda peça a ser representada ali.

—Ao contrario do que se noticiou, Luiza Satanela e Carlos Leal não foram contratados para a companhia de revista que vai trabalhar no Coliseu.

—No Odéon, estreiam-se hoje a comedia «Academia de Beleza», com Mary Dressler, Polly Moran e Anta Page, e a farsa «Boémios», pelos populares comicos Bucha e Estica. No palco continuam a exibir-se Rosarito Bruna e o ilusionista relampago Sullivan.

—Ha uma grande ansiedade pela «matinée» de amanhã no Coliseu, que dá entrada gratuita ás crianças e em que se apresentam os quatro numeros estreados recentemente e que constituem um extraordinario sucesso.

—O encantador filme «A mulher de quem se fala», que hoje se repete no Cine Gimnasio, despede-se na «matinée» de amanhã, efectuando-se, á noite, a estreia do filme de aspectos e acontecimentos brasileiros «Alma do Brasil» com musica caracteristica focando varios episodios de palpitante interesse.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30— «A Rajada»
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira

BOLSA DE LISBOA

25 de janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.087$50	1.087$00	1.088$00
» » » » » (carimbado)	1.125$00	1.120$00	1.130$00
Externas da 1.ª Serie	1.285$00	1.270$00	1.290$00
» » » » (carimbadas)	1.290$00	—	—
Externas da 2.ª Série	1.320$00	1.310$00	1.330$00
» » » » (carimbadas)	1.350$00	—	—
Externas da 3.ª Série	1.366$00	1.355$00	1.370$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	553$00	—	554$00
Consolidação 6 1/2 1930	513$50	—	—
B. C. de Lisboa assent.	400$00	405$00	—
B. C. de Lisboa port.	—	405$00	500$00
B. L. & Açores port.	264$00	265$00	266$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	32$00	30$00	32$00
B. N. Ultramarino cupão	38$00	36$00	39$00
Banco Portugal port.	995$00	990$00	—
Banco Portugal assent.	995$00	—	995$00
C. de Seguros Bonança	—	400$00	440$00
C. de Seguros Fidelidade	—	10.500$00	11.000$0
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	160$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	500$00	600$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	580$00	615$00
Obrig. C. F. Portuguesas emissão 1932 6 0/0	—	305$00	350$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	103$00	109$00	110$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	91$00	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	91$50	—	92$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	90$00	89$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	71$00	71$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	101$50	101$00	102$.0
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	87$70	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$0.	91$50	92$50
Obrig. União Elect. P.	—	—	109$00
Obrig. Buzi 9 0/0	114$50	114$00	115$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1952.	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	385$00	385$00	590$00
Acções Aguas L. port.	390$00	385$00	595$00
Acções da C. C. Predial	15$00	—	15$20
Acções Gaz Elect. cupao	271$00	270$00	271$00
Acções C. N. Navegação	64$00	64$00	64$50
Acções Portug. de Pesca	—	102$00	105$00
Acções P. de Tab. cupão	180$00	180$00	181$00
Acções Tab. Port. cupão	199$00	—	199$00
Acções Tabaquei. cupão	600$00	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	—	—	113$00
Acções Açucar d'Angola	—	190$00	198$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissao	44$50	44$20	44$70
Acções Buzi 2.ª Emissão	43$00	42$00	43$00
Acções Ilha do Principe	—	150$00	152$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26,1	1$26,6
Madrid	2$65,1	2$66,1
New-York	32$31,7	32$43,5
Zurich	6$25,8	6$28
Roma	1$65,2	1$65,8
Bruxelas	4$48,5	4$50,1
Amsterdão	12$98,6	13$08,3
Berlim	7$68,9	7$71,7
Praga	$96,1	$96,1
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

Chapeos MIMOSO

SALDOS ultimos dias SALDOS

Chapeos de veludo de seda a escolher 100.00

Chapeos de feltro a escolher 50.00

Casacos alta costura com pelles

liquidam-se por preços inferiores ao custo

MIMOSA Rua do Ouro, 146-1.º andar

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21,30

Penultima do galante filme

A mulher de quem se fala

que se despede na «matinée» de 5.ª feira, estreiando-se a noite o surprehendente filme sonoro

ALMA DO BRAZIL

A Menina Amelia

Tanto é uma peça inocente, para senhoras, meninas e até crianças, que representando-se, todas as ◆◆◆◆◆◆ noites, no ◆◆◆◆◆◆

VARIEDADES

Se exibe tambem, no proximo domingo em «MATINÉE»

TEATRO ALMEIDA GARRETT NACIONAL

A's 9,30 da noite

Adelina Abranches
Palmira Bastos
Amelia Rey Colaço
Maria Clementina

Representam todas as noites a engraçadissima comedia

O Diabo Azul

acompanhadas por

Nascimento Fernandes
Robles Montetro
e Raul de Carvalho

SEXTA-FEIRA, 27

RECITA DO AUTOR

SABADO, 28, as 3 horas da tarde

Matinée Classica

(2.ª de assinatura)

Representa-se: **Assembleia ou Partida**, de Correia Garção, e **Guerras do Alecrim e Mangerona**, de Antonio José da Silva (o Judeu)

BITHETES A' VENDA

Sempre fixe

A primeira pagina do *Sempre Fixe* dedica-a Francisco Valença ao dr. Alfredo Pimenta, numa feliz «charge» politica.

O vencedor do primeiro concurso «Tem a palavra», organizado pelo popular semanario, foi o sr. Rodrigo Vitor de Albuquerque e Melo, Avenida 5 de Outubro, 108, que, portanto, recebeu o premio semanal de 50$00, a que todos os leitores do *Fixe* pódem habilitar-se.

«Os ditos da semana» continuam a marcar pelo seu espirito e pela sua oportunidade, bem como a pagina gráfica de Botelho «Ecos da semana».

Além de Valença e de Botelho, colaboram neste numero Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Tom e Lemos, e os nossos melhores humoristas em prosa e em verso.

FESTAS NO ESTORIL

Um novo concerto do cantor russo Sadko, no Casino

O tenor russo Constantin Sadko, que na noite de 17 do corrente deu no Casino Estoril um concerto que foi um colossal sucesso artistico, exibe-se pela segunda vez, tambem no salão de festas do Casino, na noite de amanhã, 26. Marcam-se já lugares para este concerto, em cujo programa figurarão trechos de alta cotação e muito provavelmente alguns dos que na noite de 17 causaram especial entusiasmo.

Falencia da Empresa Tecnica Industrial Limitada

Arrematação judicial

No dia 26 de janeiro, pelas 14 horas, na rua da Boavista, 43, proceder-se-á á almoeda dos bens arrolados, constando de: Maquinas de escrever, mobiliario diverso, maquina de calcular, micrometros, voltimetros, manometros, moinhos para cereais, charruas, desmatadeiras, trituradores, prensas e esmagadores, para lagar, peneiras e outras maquinas agricolas, contadores para electricidade, amperometros, ferros de engomar, panelas, chaleiras, caçarolas e ventoinhas electricas, motores, dinamos, transformadores, elevador electrico, lampadas, reflectores e muitos outros artigos para electricidade, engenhos de furar, tornos, laminadores, plainas, tarrachas, calandras, pedras de esmeril, fresses, ferros de soldar, maçaricos, serras de fita e muitas outras ferramentas, relogios para guarda e parede, tubos para acido carbonico, torneiras, diversas sucatas, etc.

PNEUMONIAS

CHAME o medico. Faça a seguir o tratamento inicial com o Vicks VapoRub. Friccione com ele a garganta e o peito e cubra-os com flanela quente.

VICKS VAPORUB

A MUSICA

O concerto Viana da Mota

Ainda não esmoreceu a sensação de assombro que mais uma vez nos deu a arte de Viana da Mota.

Apesar de ser reservado a um caracter de musica sómente—o caracter religioso—(para seguimento dos «quadros exemplificativos» em que, sem palavras, Viana da Mota se propoz evidenciar os diferentes caracteres da musica), eram do mais variado quilate artistico as obras agrupadas neste ultimo programa. Mas seria Viana da Mota tão extraordinariamente grande como pianista se não dedicasse igual fervor a tudo o que seja *para piano?* Longe de nós a ideia de que só lhe interessa o que é *pianistico;* pelo contrario, não ha dificuldades, por muito arrevezadas e ingratas que elas sejam, que o aborreçam, se a obra está escrita para o piano e tem valor musical; mas igualmente se detem numa obra de menos valia artistica, se ela é francamente pianistica. Porisso, as «Variações» de Liszt sobre varios temas de Bach, a sua «Bénédiction de Dieu dans la solitude», que entre outras caducaram no campo da arte, guardam a fidelidade de Viana da Mota. E visto dum certo prisma, não é justificavel só pianisticamente, é-o tambem para a obra em si; essas apologias vivas dos recursos do instrumento foram sem duvida uma benefica transição espiritual entre o ultimo Beethoven, o melhor que se esperaria de Chopin e de Schumann e as insipidas mas momentaneamente triunfantes babozeiras dos varios «Thalberg» de todos os tempos.

Para evitar confusões, acrescentemos depressa que do proprio Liszt, para nós, não fica só a memoria da sua personalidade insinuante ao maximo, da sua acção nobre, do seu genio inovador; tambem perduram obras como alguns dos seus «Poemas sinfonicos», das suas «Années de Pélerinage», a sua «Sonata em si menor», e esse mesmo «S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», incluido neste programa.

Mas os «Dez Preludios sobre corais, para orgão, de J. S. Bach, transcritos por F. Busoni e dedicados a Viana da Mota, é que tiveram em conjunto, para nós, o maximo interesse musical. E' curioso constatar que desses dez corais, os dois que são construidos sobre hinos arcaicos não conservam essa feição arcaica, porque são harmonizados com a escravidão do sistema tonal que avassalou a musica desde pouco antes de Bach até aos nossos dias.

A transcrição de todas estas soberbas peças é, como todas as transcrições de orgão para piano do insigne pianista, perfeita. O valor organistico é transportado ao piano integralmente; os contrapontos florescem sem confundir-se, a sonoridade tem subtilezas e amplidões inauditas; a virtuosidade, de facto transcendente, é absorvida pela musicalidade. Quanto á interpretação de Viana da Mota, funde-se, confunde-se com o valor da obra—e cremos que está tudo dito nestas fervorosas palavras.

Tinhamos preferido que terminasse a apresentação dos «Dez Preludios», como termina na edição, pela longa e suavissima melodia que comenta o coral «Jesus Cristo, nosso Salvador, que desviou de nós a colera do Senhor», e não pelo coral «Em ti é a alegria», como terminou o mais espectaculoso mas para nós o de menos valia. Porém, essa modificação que nos agradava a nós chegava com a ordem geral dos programas, além de que, porventura, causava outros inconvenientes de encadeiamento, que não podemos avaliar, porque ainda não temos entre mãos os «Dez Preludios».

Partamos, pois, do principio que «tudo foi bem feito». Só o enunciado do proprio programa bastava de resto para evidenciar o selo do artista e pedagogo de primeira grandeza que é Viana da Mota.

FRANCINE BENOIT

Festival Ruy Coelho

O festival da obra de Camara de Ruy Coelho realiza-se em S. Carlos, na noite do proximo dia 4, abrangendo o programa, além de outra obras, duas «Sonatas» para violino e piano, e um «Trio» para violino, violoncelo e piano.

São interpretes destas obras, nas tão dificeis partes de violino solista de cada uma delas três dos mais notaveis «virtuoses» do nosso meio: Luiz Barbosa, que tem a seu cargo o «Trio», René Bohet, que executará a «Sonata» n.º 2, e Herberto de Aguiar, que tocará a «Sonata» em si bemol. E' solista de violoncelo do «Trio» Manuel Silva.

FESTAS ESCOLARES

Realiza-se no proximo dia 28, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, um sarau de arte seguido de baile, em que colaborarão alguns dos nossos mais distintos artistas e gentis discipulas de Madame Briton's.

Executarão «solos» de viola alguns alunos do Instituto. Dado o caracter de confraternização academica desta festa foram convidados a assistir os estudantes espanhois que se encontram em Lisboa.

Os bilhetes podem ser requisitados na rua do Quelhas, 6-A.

Para os nossos pobres

De um anonimo recebemos 10$20 para os nossos pobres, que agradecemos em nome dos contemplados.

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa em 282,25 m.): noticiario e sarau artistico e literario.

Excursões em grupo ao Algarve

A exemplo do que se fez o ano passado, resolveu a C. P. efectuar uma série de excursões ao Algarve na época em que o soberbo espectaculo das amendoeiras em flôr dão á paisagem algarvia um caracter inconfundivel.

Estas excursões partirão todos os sabados ás 9 e 15 da estação do Terreiro do Paço, regressando a Lisboa na terça-feira seguinte ás 7 e 50.

O programa que será executado em 3 dias permitirá visitar todos os pontos interessante do Algarve, como sejam Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Saboia, Albufeira, Praia da Rocha, Cástro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

O preço por pessoa, compreendendo bilhete de 2.ª classe no combolo, auto-car, alojamento, refeições e gorgetas é de 310$00. Apenas as bebidas serão pagas á parte pelos excursionistas.

Nas duas noites que passam no Algarve, ficarão os excursionistas alojados no Grande Hotel da Praia da Rocha, o melhor do sul do país.

A inscrição para a primeira excursão, que partirá de Lisboa no dia 28 do corrente, está desde já aberta no Escritorio de Informações da Companhia—Estação do Rossio, 1.º andar, onde serão prestados ao publico todos os esclarecimentos.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz E. 1771 de 28-7-1932 (que concede a aquisição de bilhetes para os percursos complementares de ida e volta com 45 0/0 de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem, em vale por carta registada, acompanhada da respectiva importancia, em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa—indicando claramente o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

Um musico necessitado

Um musico que durante largo tempo tem estado desempregado espera da caridade de algum dos nossos leitores o oferecimento de um «smoking» para assim poder tomar parte numa «tournée» para que foi convidado e que lhe proporcionará acudir á sua dificil situação.

Qualquer dadiva pode ser entregue na nossa administração.

Curso de Economia Politica

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, continua aberta a inscrição, que é gratuita, para um «Curso de Economia Politica», regido pelos srs. Felipe Ferreira e Leitão e Silva.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e figado
Conselhos aos Hemorroidários
◆ ◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆ ◆

LA NATIONALE

Société Anonyme d'Assurances sur la Vie

FUNDADA EM PARIS EM 1830

Seguros de Vida em todas as modalidades

Seguros Mixtos Completos incluindo o risco de Invalidez por acidente ou doença

Montante do Activo em 1931 — Francos: 1.493.379.000$00

(UM BILIÃO QUATROCENTOS E NOVENTA E TREZ MILHÕES E TREZENTOS E SETENTA E NOVE MIL FRANCOS)

Agencia Central: Manuel CASAL Ld.ª, Rua Aurea, 87, 1.º, Lisboa. — Telef. P. B. X. { 23116 / 23117

Abatjours e almofadas

Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.—Vai a a casa tratar.

R. Castelinhos 2-3.º

Telefone Norte 5785

A Cidade

Em breves dias os

VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

POEIRA DA CIDADE

AS TARDES BRASILEIRAS

promovidas pela "Noite"

Realiza-se amanhã, pelas 15 e 30 no Capitólio, uma festa que deve constituir um ruidoso exito. Trata-se de uma «Tarde Brasileira», a primeira da serie que a direcção, em Lisboa, dos serviços de «A Noite», do Rio de Janeiro, resolveu promover.

Sendo aquele brilhante vespertino carioca um jornal popular, por excelencia, não quizeram os seus representantes em Portugal deixar de atender áquele poderoso motivo na escolha do recinto apropriado para a «matinée» que se anuncia. E daí a feliz indicação do Capitolio, gentilmente cedido pelo sr. Anibal Contreiras, que se adapta perfeitamente ao programa a executar.

De ha muito que o nosso ilustre colega carioca, superiormente dirigido pelos consagrados jornalistas Vasco Lima e Carvalho Neto pensava em ampliar, tanto na sua edição diaria como no seu magnifico suplemento, quer telegraficamente quer por cronicas e gravuras, todo o serviço que nos diga respeito, pondo o povo brasileiro mais ao corrente do progresso português em todos os campos da sua actividade. E' o que vai fazer, o apreciado jornalista sr. Gastão de Bettencourt, representante daquele jornal em Lisboa.

Como complemento logico de tão eficaz ideia, tornava-se necessario que em Portugal se desenvolvesse igualmente, e duma forma util e agradavel, o conhecimento exacto de tudo quanto ha de belo e grande no Brasil, aproximando-nos especialmente dos seus expoentes intelectuais.

E' a esse pensamento que obedece a série de «Tardes Brasileiras» que vai ser iniciada amanhã, devendo usar da palavra os nossos prezados colaboradores srs. drs. João de Barros e Mario Monteiro—o primeiro talvez sobre a aproximação luso-brasileira e o segundo sobre «Uma Figura de Mulher». Recitarão poesias as aplaudidas artistas Lucilia Simões e Alice Ogando. A' orquestra caberá executar varias musicas modernas, algumas brasileiras, para que os parec dansantes rematem gentilmente essa «Tarde» á qual foi convidado a presidir o sr. embaixador do Brasil.

Presidente da Republica

Informam-nos da secretaria da Presidencia da Republica que a doença do sr. general Carmona segue o seu curso normal, sem qualquer alteração apreciavel.

ODEON A's 21 TEL. 26283

HOJE

Estreia dum programa de alegria!

Uma graciosissima comédia, cheia de bom humor, e uns breves momentos de ternura e emoção, com a grande actriz **Mary Dressler**, a impagavel **Polly Moran** e a graciosa **Anita Page**

ACADEMIA DE BELESA

Reducing

e uma farsa de grande metragem de **Laurel & Hardy**, os tão queridos comicos

BUCHA E ESTICA

BOEMIOS

(Be Big & Laughing Gravy)

No Palco a famosa "estrela„ **Rosarito Bruna**, e o super ilusionista relampago **Sullivan.** Concerto pela **"Foz Melody Band„. — Amanha, "matinée„, ás 15 horas.**

A sala mantem sempre uma temperatura agradavel, devido á magnifica instalação de aquecimento que possui

A TEMPERATURA

Estamos a sofrer os efeitos duma vaga de frio

Registou-se esta madrugada em Lisboa a temperatura mais baixa deste ano: 0°,2, acompanhada dum vento cortante de nordeste.

As temperaturas dos ultimos dias nos países da Europa Central e do sul vieram denunciar a passagem de uma vaga de frio que ainda está a produzir os seus efeitos no sul da França, em Portugal e em Espanha.

Na madrugada de hoje registaram-se as seguintes temperaturas representadas em graus negativos: Serra da Estrela, 9°,3; Montalegre, 7°,6; Guarda, 8°; Castelo Branco, 3°,3; Moncorvo, 3°,2, e Lisboa, dois pequenos decimos acima de zero.

Entretanto no Estoril, onde muitos estrangeiros actualmente se encontram, fugidos aos frios nordicos, registaram-se as seguintes temperaturas: minima, 1°,6 e maxima, 13°,4, tanto uma como outra positivas.

Em França, estão-se registando igualmente temperaturas bastante baixas. Em Vitry-le-François, o termometro marcou ante-ontem de madrugada 15 graus abaixo de zero.

No Observatorio Central Meteorologico, onde hoje procurámos alguns elementos de informação, disse-nos o sr. comandante Barros que as temperaturas deste ano são bastante razoaveis, se atendermos ás que têm sido registadas noutros anos, acrescentando que o vento dos ultimos dias contribuiu muito para tornar a temperatura mais desagradavel.

Assim, em 1891, registou-se em Lisboa a temperatura minima de 1° abaixo de zero e em 1863 e 1887 a de cinco decimos abaixo de zero.

Desde 1856 até hoje a temperatura minima que se verificou em Lisboa foi de 1°,5 negativos, na madrugada de 15 de fevereiro de 1860.

DE LUTO

Marcos Garcia Martim

Em Vila Real de Santo Antonio faleceu hoje o sr. Marcos Garcia Martim, pai das sr.as D. Madalena e D. Emilia Garcia Barroso e dos srs. Carlos e Manuel Garcia Barroso, sogro do sr. conselheiro Frederico Ramirez e do sr. Manuel Ramirez, e avô e padrinho do sr. engenheiro Sebastião Ramirez, ministro do Comercio, Industria e Agricultura, o qual, com outras pessoas de familia parte hoje para o Algarve, a fim de assistir ao funeral que se realiza amanhã, A' familia enlutada apresentamos a expressão do nosso pesar.

D. Maria L. da S. Pereira e Cunha

Sufragando o 11.º aniversario do falecimento de D. Maria Luiza da Silva Pereira e Cunha, seu filho Firmino da Cunha manda rezar missa amanhã, na igreja de S. Domingos, pelas 10 e 30.

Semana do Mutualismo

A conferencia sob o titulo «Como deve ser encarado o mutualismo», na Caixa de Auxilio aos Estivadores do Porto de Lisboa, foi proferida pelo sr. João de Sousa Pitta Castellejo.

Dr. Manuel Marques da Mata

A comissão organizadora do banquete de homenagem ao sr. dr. Manuel Marques da Mata resolveu manter a resolução de levar a efeito o referido banquete, no dia 2 de fevereiro, á hora e no local já indicados.

EM SANTA MARTA

As provas do concurso para o lugar de professor de Cirurgia

Os srs. drs. Amandio Pinto, Luiz Adão, Jorge Monjardino e Machado de Macedo, concorrentes ao lugar de professor auxiliar de Cirurgia, da Faculdade de Medicina, continuaram hoje examinando e tratando os quatro doentes do Hospital Escolar de Santa Marta—que lhes couberam á sorte.

Depois de amanhã, sexta-feira, será dada por terminada a prova clinica para os concorrentes que em seguida procederão á redação dos relatorios finais, tendo para isso um praso de 3 horas, no fim do qual eles serão entregues ao presidente do juri.

No dia 28, será feita, na Faculdade de Medicina, a leitura dos relatorios das provas praticas perante todo o juri, em dois turnos que começarão ás 9 e ás 14 horas. Cada candidato lerá os seus três relatorios—da preparação de anatomia cirurgica, da observação clinica inicial e do resultado final da prova clinica—sendo seguidamente apreciadas e discutidas as suas provas praticas, durante o tempo maximo de uma hora—meia hora para cada um—por dois argumentadores.

Terminada a discussão das provas praticas do ultimo candidato, reunirá o juri, em sessão secreta, realizando-se, tambem secretamente, em primeiro lugar, a votação em mérito absoluto, com bolas brancas e pretas, considerando-se aprovados os concorrentes que conseguirem uma maioria de bolas brancas. Depois, de entre os aprovados em mérito absoluto, proceder-se-á á votação em mérito relativo, tendo o presidente a faculdade de desempatar, no caso de tal ser necessario.

E assim acabarão estas provas que tanto têm interessado não só professores e alunos, mas todo o publico, pela categoria das pessoas que nelas figuram e pela importancia dos problemas cientificos versados.

Uma sessão de homenegem

no Recolhimento Lazaro Leitão

No Recolhimento de Lazaro Leitão, realizou-se hoje, pelas 15 horas, uma sessão solene de homenagem á memoria do fundador da instituição, D. Lazaro Leitão Aranha e do contra-almirante Antonio Maria de Sande Vasconcelos de Carvalho, que legou áquele recolhimento a quantia de 40 contos.

Presidiu o director geral da assistencia sr. Machado Pinto, secretariado pelas sr.as D. Russel Loureiro e D. Berta da Silva Bruschy, respectivamente directora e regente do recolhimento.

O sr. Machado Pinto abriu a sessão, fazendo o elogio dos homenageados e salientando a sua obra em prol dos pobres.

D. Maria Russel Loureiro destacou as figuras dos dois benfeitores e o sr. conselheiro Sequeira Cilia, que foi testamenteiro do sr. contra-almirante Vasconcelos de Carvalho, fez o elogio daquele oficial.

Em seguida, o sr. Machado Pinto, acompanhado de toda a assistencia, dirigiu-se para o jardim do recolhimento, onde se inaugurou um busto de Lazaro Leitão, que se encontrava coberto com a bandeira nacional.

Terminada esta cerimonia, foi descerrado na sala do benfeitores o retrato do sr. contra-almirante Vasconcelos de Carvalho.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

CASOS DO DIA

Um caso de agressão julgado na Boa Hora

Em 11 de outubro do ano findo deu-se uma cena de sangue numa taberna da rua dos Remolares, que hoje teve o seu epilogo no tribunal da Boa-Hora, com a intervenção dos juizes sr. drs. Pamplona Corte Real, Pedro de Albuquerque e Adolfo Leitão.

O reu Francisco Ribeiro, depois duma altercação que teve com o dono da taberna, Francisco da Silva Leal, vibrou-lhe uma facada.

O arguido, após a discussão, saiu do estabelecimento e foi comprar uma faca e uma folha de papel selado com que embrulhou a arma no momento da agressão.

O advogado do reu, sr. dr. Duarte Viveiros, declarou, em defesa do seu constituinte, que ele comprara o papel selado para legalizar a agressão.

Os juizes condenaram o reu em 3 meses de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida.

Comandante Carlos Pereira

A bordo do «Ubena», seguiu hoje para a Beira, a fim de assumir as suas funções de governador dos Territorios da Companhia de Moçambique, o sr. comandante Carlos Pereira.

A despedir-se do ilustre colonialista encontravam-se entre outras pessoas o nosso camarada Julio Caiola, que representava o sr. ministro das Colonias, e os srs. brigadeiro Silveira e Castro, drs. Rui Ulrich e Augusto Soares, Paiva Raposo, comandantes Vieira da Rocha e Francisco Penteado, drs. Sousa Costa, Ribeiro Lopes, Artur Leitão, Custodio de Paiva, engenheiro Bacelar Bebiano, capitães Jorge de Castilho e Caldas de Lemos, tenentes Lima Correia e Mario Arnedo, Artur Brandão, Caiola Zagalo, Leote de Carvalho, Justino Teixeira, Pais de Almeida, Herculano Nunes, Emilio Plantier, Placido dos Santos, Manuel Queriol, Paulo Cierco, Aguiar Cardoso, Fernando Amaral, etc.

Ouro para o Banco de Portugal

Pelo vapor "Hishland Chieftain„, chegaram hoje de Londres, consignadas ao Banco de Portugal, 60 caixas com 238 barras de ouro, que pesam tres toneladas e valem aproximadamente 600 000 libras.

A descarga fez-se no cais do Posto Maritimo de Desinfecção, onde aquele navio atracou, tendo sido as barras de ouro transportadas para o Banco de Portugal em duas camionetas, escoltadas por uma força da G. N. R.

Curso de Estudos Coloniais

Na Escola Infante de Sagres, inaugurou-se hoje o Curso de Estudos Coloniais, tendo presidido o sr. dr. Manuel Pereira Figueira, chefe do gabinete do ministerio das Colonias, secretariado pelos srs. conde de Penha Garcia, director da Escola Superior Colonial, e tenente-coronel Garcez de Lencastre, agente geral das Colonias.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Lourenço Cayola, que fez a historia da colonização portuguesa, e o tenente Mario Marques, que desenvolveu e expôs largamente o programa daquele curso.

Um incendio em Tabua

TABUA, 25—Cêrca da meia noite manifestou-se incendio, com grande violencia, num predio pertencente ao sr. Artur Gomes, que ardeu totalmente.

O fogo chegou a comunicar-se á casa de residencia, sendo logo sufocado. Os prejuizos são importantes.—(C.)

ONDE ESTA' MINHA MULHER?

no TIVOLI

é um filme que corresponde ao seu estado de espirito.

Faz rir ás gargalhadas!

Teatro de revista, popular, ha só e apenas um:

O

APOLO

Companhia de revistas, uma, com Carlos Leal á frente, em

O Pé Descalço

Palacio Elegante — Ex-Cristal
Cabeleireiro de Senhoras
Rua do Ouro, 127
Marcação pelo Telefone 2 4708

A Cidade

BOSCH
Material electrico para automoveis
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

OS ESCRITORES PORTUGUESES NA INTIMIDADE

AQUILINO RIBEIRO FAZ-NOS CONFIDENCIAS

sobre a sua psicologia literaria e os seus processos de trabalho

Aquilino Ribeiro vive numa casa ao pé do mar. Tem dois pisos, muitas janelas e um sol quente que, neste inverno cortante de frio, demora nas arvores as ultimas folhas. Lisboa fica distante ligada pelos «rails» de aço, do caminho de ferro.

Através dos seus olhos vê-se a sua Beira, com o seu peito duro de serras, que as tempestades brocam com a violencia sensual do fogo, rindo-se das pequenas larvas humanas, celtas, arabes e herminios, que á sombra delas sucessivamente armaram as suas tendas, construiram os seus lares e edificaram as suas casas. Destas três raças é feito, bloco a bloco, argamassado de humus, o corpo e a alma do mais belo escritor da nossa terra. Se da primeira herdou a sagacidade, que lhe afia a pupila, sempre inquieta e sinuosa, da segunda corre-lhe nas veias, incorporado com o sangue, um misto de volupia, de indolencia, e mesmo de nomadismo. A terceira, mais perto de nós—os seculos da historia são dias no destino dos povos—deu-lhe forte e enraizado o amor da terra e pela sua grei. Aquilino Ribeiro é uma unidade viva. Tem uma alma limpida, lamina duma espada, que refulge oirescente, num meio dia de luz. Nada de labirintos psicologicos. Não compõe o seu retrato. Dá-se a todos, num convivio fraternal, talqualmente, sinceramente. Abomina o artificio. Não sabe o que isso é. E as mãos fortes que manejam, sem esforço, uma pena de ouro, podiam tambem, sem custo, guiar a relha dum arado. Mas isto não quere dizer que seja um plebeu. A inteligencia aristocratizou-lhe o espirito, sem doentias sensibilidades, nem excessos de cerebratismo. Adivinha-se que a sua personalidade é instintiva, criadora. Amanhã a sua letra literaria, com alegria. Cava mais fundo do que os outros, sem se importar com a jorna. A terra nas suas mãos parece abençoada. Nenhum canto fica maninho. Correm as aguas, em veios fecundos, remoçando as seivas, latejantes da lingua. Não precisa de ambiente para escrever. Quasi não tem *clima*. De resto, ele o diz, nas suas andanças, pela estranja, as malas foram a sua casa. Muitas não voltaram, outras perderam-se, nas aduanas. A sua mesa de trabalho é duma pobreza franciscana. Nada onde fixar os olhos, quando os dedos fatigados, esquecem a pena ou o espirito divaga, procurando no teclado emotivo as melhores notas da sinfonia criadora. Mas dá-lhe todo o dia o sol, numa riqueza fulva de tons, que parece maravilha de inspiração. E depois, mesmo ao lado, rasga-se uma janela ampla, batida pela França de duas pimenteiras, que se erguem duma quinta rustica, de terra farta e gorda, com tons verdes de horta, dois ou três pinheiros sobrancelhudos e um pano de muralha antiga, que já não olha o mar, envilecida de rugas e de piteiras. Basta que ele olhe a paisagem restrita, para se sentir transportado, dando asas á imaginação, á sua Beira vernacula, que ele tem pintado, ao ar livre, com as proprias tintas do agro. Isto lhe basta, enquanto a vida passa, mais veloz do que as nuvens, que o vento desmancha. Na sua oficina de trabalho ha um Cristo gotico, barbaro e sangrento e, na estante, onde não estão os seus livros, meia duzia de volumes, estreitados numa boa camaradagem classica. Um ou outro quadro, fresco e loução: Malhôa, Salgado, Campas, Trigoso—terras e aguas de Portugal. Como trabalha Aquilino Ribeiro? Ha quem o veja rodeado de dicionarios, esvasiando-lhes o arsenal da linguagem. Nada disso! Dispensa-os a todos. Três dos seus maiores livros: *Jardim das Tormentas, Via Sinuosa* e *Terras do Demo* foram escritos, tendo ao pé, e quasi sempre a dormir, o pequeno dicionario de Roquette. Só ha pouco tempo, dois anos se tanto, comprou o Morais, como um estudante cabula que ao fim do curso, tivesse adquirido os compendios, para ver como eram, por curiosidade. E, no entanto, o seu vocabulario é um tesouro prodigioso e inesgotavel que nos alucina. Onde o vai ele desenterrar? A rir, explica-nos:

Aquilino Ribeiro com o seu filho mais novo

—Sou duma terra, sem ligação com o mar nem com a fronteira e onde, por isso mesmo se fala um português puro, que não está eivado de barbarismos, nem de estrangeiros. Ali retoucei e aprendi as primeiras letras.

Como o vissemos inclinado ante essa retrospectiva do passado, já de cabelos brancos, quizemos arrancar-lhe algumas reminescencias. O escritor iludiu-nos um pouco, mas sempre foi dizendo:

—Quizeram fazer-me padre! Os amigos da minha gente já me viam bispo!... Era demasiado inquieto. Lisboa tentava-me, como a tantos... Parti! As cidades são como os oceanos. Entre os naufragos que neles caiem, alguns sabem nadar, e salvam-se.

Apagam-se as suas recordações como a chama duma velha candeia. Temos pena por não poder lêr, talvez, o mais belo romance de Aquilino.

Atacámo-lo doutra maneira:

—A sua obra tem alguma parte biografica? Por exemplo: *O homem que matou o Diabo* não será feito por quem atravessou a Espanha, calcurriando as estradas, sob um estio ardente?

—Não interprete assim. Todos temos, como disse Anatole, o nosso jardim interior. Aqui e ali, sem duvida, colhe-se uma flôr desse jardim, sem proposito nem recordação. Para mim a realidade pura, em literatura, não existe. Tranfiguro-a sempre, transpondo-a com retoque.

—Como trabalha?

A resposta veio pronta, pensada, como escrita:

—Sento-me á mesa e luto durante algum tempo com a relutancia que ha pelo trabalho. Não esqueça o que dizia um grande escritor francês: *le vravail est un effort vain et penible*. O deleite de escrever, encher paginas e paginas, reputo-o exclusivo dos amadores...

—Mas não são amadores a maioria dos homens de letras portugueses...

—Tem razão! De modo geral a obra de criação é dolorosa e não dá prazer a quem a realiza. A não ser o prazer de a ter terminado e—para certos, não todos—o prazer de a vêr admirada. Porventura que os poetas devem ser excluidos desta categoria. Quando compõem, ou antes, quando cantam, devem achar-se num estado de graça em que todo o esforço é abolido.

Precisando:

—Por outros termos, a inspiração exclui o gemer lento e desesperado da trabalheira mental.

—Nem sempre é assim...

Aquilino, numa vivacidade de ironia:

—Suponho que é assim, mas não me admira nada que seja totalmente diferente. Os poetas são hierofantes e não se mostram a publico arregaçados os braços com que consumam os sacrificios a Apolo.

—Pêna? Caneta de tinta permanente? Maquina?

—Sim, senhor, maquina, maquina portatil que me acompanha por toda a parte, como a Teofilo Braga o guarda-chuva. E' nela que, vencida a primeira resistencia da natureza fisica, da minha, os dedos correm velozes, mas sempre muito atrás do pensamento vestido de palavras. A copia dactilografada tem a propriedade de nos afastar do que escrevemos, com o que se ganha inegavelmente.

—Mas a maquina não cortará o tal estado de embriaguês conceptiva de que fala um filosofo?

Na fronte alta de Aquilino Ribeiro, alta e quadrada como uma torre, mora um pensamento claro. A nossa interrogação é logo destruida:

— A maquina dá tudo, até o improviso ou sorte de estado cataleptico que dizem ser a maneira com que Henri Poincaré escrevia, na antiguidade, S. João, o do *Apocalipse*, entre nós, Ficalho. Já leu o Apocalipse? Foi escrito deixando correr a mão, supõe-se. Faz desesperar os hermeneutas, mas em suma é o remate da mais mistericsa criação

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

HIPOTESE E REALIDADE

Nascimento Fernandes

professor de instrução primaria?

O publico tem um interesse especial em conhecer de perto a vida intima dos grandes artistas como Nascimento Fernandes. Tem uma intensa curiosidade em saber como nasceu a sua vocação, qual a profissão que exerciam antes de tentar o teatro e outros pormenores particulares da sua carreira artistica.

Afirmam que Nascimento Ferrandes foi empregado duma casa comercial antes de ser actor; foi Lino Ferreira quem o disse. Agora, porém, diante da interpretação espantosa que ele está realizando, surgiu a hipotese de ele ter sido professor alguma vez. Excitados por esta curiosidade jornalistica, fomos interrogá-lo.

— O' Nascimento! Você foi de facto alguma vez professor de instrução primaria?

— Eu? Antes de professar nesta carreira, nunca professei coisa nenhuma...

— Mas dizem que você ensinava rapazes.

—Já vejo que aqui ha um equivoco. Quem você deve interrogar é o *Rapozinho*, não é a mim...

— Mas você não é o Raposo, o professor do *Diabo Azul?*

—Sou á noite; de dia sou o Nascimento.

—Mas como consegue você então realizar uma criação tão perfeita?

—Não custa nada... Ponho uns oculos e uma pera, meto-me dentro da personagem e o resto é facil...

«A' naturalidade, a graça que o publico generosamente me atribui neste papel resulta do ambiente de verdade estabelecido em cena pelos meus ilustres camaradas. Lembre-se que a minha *partenaire* na peça é a grande Adelina.

—Outra fenomenal criação...

— E nunca foi perceptora!... E depois as nossas cenas mais joviais recortam-se entre as cenas de delicadeza e de ternura representadas superiormente por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.

—Não ha duvida que é um conjunto como poucas vezes tem havido em teatro português.

—E finalmente a peça, o famoso *Diabo Azul*, tambem está escrita de maneira que nos ajuda a realizar as personagens com aquela verdade que o publico tanto aprecia.

—Então dá-nos a sua palavra de honra de que nunca foi mestre de meninos?

—Dou. O que eu não prometo é que não acabe ainda como o professor do Estudante Alsaciano... de cans e barba branca...

—Então já estou a ver que tambem não é verdade que vá para a companhia da Trindade.

—Não senhor... Quem vai para a companhia da *Trindade*... a *Miss Trindade* do *Diabo Azul*, é o *Rapozinho*. Eu, Nascimento Fernandes, estou na companhia do Nacional...

—E está muito bem—concluimos nós.

Os premios da Exposição Industrial

Reuniu-se novamente o juri de apuramento de premios da Grande Exposição Industrial Portuguesa, cujos trabalhos em breve estarão concluidos. Será, então, comunicada a todos os interessados a respectiva classificação e oportunamente se marcará a data da sessão em que os premios devem ser distribuidos.

Manipuladores de pão

Realiza-se amanhã, quinta-feira, ás 20 horas no centro dr. Magalhães Lima, em Alfama, uma reunião extraordinaria do Sindicato dos Manipuladores de pão de Lisboa, aderente á Federação dos Operarios do Ramo de Alimentação, que tem como objectivo a defesa das 8 horas de trabalho diurno.

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

Não deixem de ir esta noite ao

COLISEU

apreciar a grande originalidade dos

numeros novos

Exito completo e definitivo de **Miss Fillis**, gentil trapezista, de **Geo**, homem-boneco, do **Trio Astree**, ginastas e dos clows musicais **Rubian's**

Remodelada ha dias com quatro valiosas estreias, a companhia de circo que se está exibindo no Coliseu, e que dá hoje um sensacional espectaculo, é a nota mais interessante da vida da nossa capital.

Os numeros novos são, com efeito, atractivos que nos oferecem a visão do que de mais original se tem criado ultimamente em materia de circo.

Quem quer que os não visse certamente se arrependeria e isso explica a afluencia do publico, todas as noites, ao Coliseu.

Porque não são apenas os numeros de gimnastica, como essa formidavel Miss Fillis, gentilissima trapezista, cuma correcção e audacia assombrosas, ou Geo, o homem-boneco, argolista estupendo, ou os famosos Trio Astrée, nos seus surpreendentes exercicios em trapezio volante, que buscaram e conseguiram a originalidade. São tambem os numeros comicos, como os clowns Rubian's, de humorismo moderno e que fazem rir a bandeiras despregadas, sendo tambem excelentes musicos que no xilofone não têm rival.

Juntemos os Austrei, os reis da audacia, o numero mais sensacional do mundo, os parodistas Lapozitos, os tradicionais Walter, os excentricos imitadores Tommy & Laroen e a gentil equitadora Fernanda Diniz—e fica o melhor espectaculo de Lisboa. Amanhã havera «matinée».

Adelina Campos

Actriz de raros dotes de formosura

E' ela que no

AVENIDA

é a noiva, aliás bem escolhida, de

O Noivo das Caldas

TODAS AS NOITES — A's 9 horas e meia

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

INSTALAÇOES ELECTRICAS

Construção de material electrico

LISBOA — CREL — Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75=Rua de S. Paulo=77

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 10.000.000$00

Séde — Rua Aurea, N.º 88 — Lisboa

Convoco a Assembleia Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 11 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas, na sua Séde (Rua Aurea, n.º 88), para:

—Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercicio de 1932, o relatorio e parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o Artigo 189.º do Codigo Comercial.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1933.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Carlos Ferreira Pires*

Bacalhau

SUECO, á descarga do vapor «Segovia». SILANDIA, qualidades muito finas, aos melhores preços do mercado. Entrega imediata. Estabelecimentos Silva & C.ª, rua dos Douradores, 196.

Telefone 2 1988 — Telegramas SILVACO — Lisboa.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

SCIPAT

Entre os produtos estrangeiros e nacionais **PREFIRAM OS NACIONAIS**

Entre os produtos nacionais **PREFIRAM OS MELHORES**

Entre os melhores **PREFIRAM OS PRODUTOS**

SCIPAT

BANANINA BANACÃO

BANAOURO

Distribuidores Gerais
Soc. Nacional de Mercadorias
R. DA MADALENA, 46, 2.º
Telef. 2 4466
LISBOA

Distribuidores Exclusivos para farmacias
Laboratorio "Sanitas"
TRAV. DO CARMO, 1, 1.º, ESQ.
Telef. 2 4271
LISBOA

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo. 115

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933

começa no dia 5 de Março

Todas as informações dá o

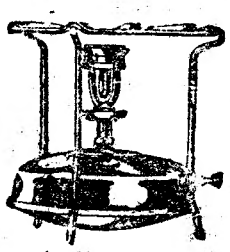
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG

ou os representantes honorarios: em Lisboa

A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13

TEL. N.º 2.5757 — No Porto:

H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67



"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

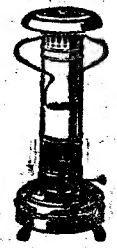
Vende ao preço da tabela

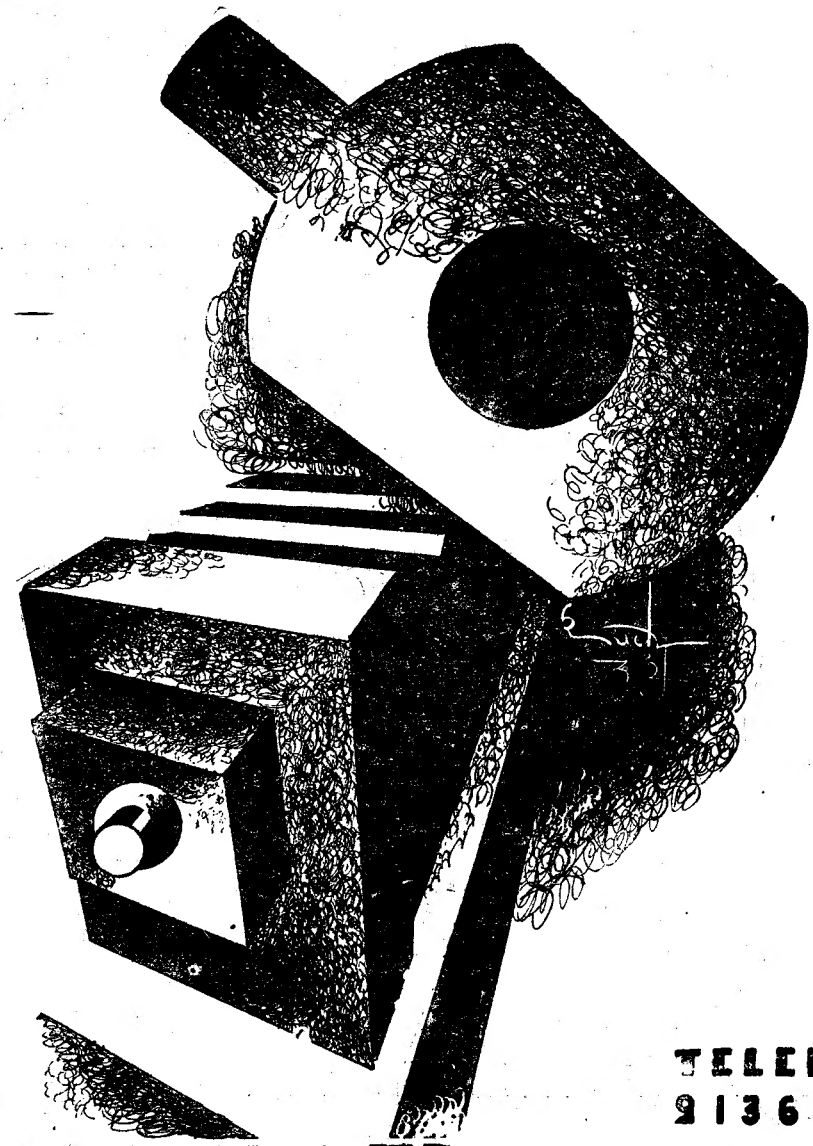
Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 — Tel. 2 1451





TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 — LISBOA

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Estão a travar-se no Chaco
violentos combates

BUENOS AIRES, 25—Noticias de Assunção e La Paz são concordes em afirmar que se estão a travar violentos combates no Chaco. Do exame imparcial das noticias contraditorias enviadas dos dois campos adversos parece deduzir-se que nas imediações de Ayala os bolivianos tiveram uma importante vitoria. Em Nanawa os paraguios detiveram uma violenta ofensiva do inimigo.

Os bolivianos têm concentrado no Chaco numerosas tropas, das quais só uma parte tem participado nas operações. A outra constituiu uma reserva, na previsão da possibilidade de as chuvas impedirem o envio de tropas frescas de La Paz.—(Americana)

O conflito de Leticia

WASHINGTON, 25—O ministro dos Estrangeiros conferenciou com os embaixadores da Inglaterra, França e Japão acerca da violação do pacto Briand-Kellog na contenda entre o Peru e a Columbia por causa da posse de Leticia.

Naquela conferencia assentou-se em que pertence ao Peru a responsabilidade da violação do referido pacto. Nada mais se sabe do que se tratou.—(United Press)

SANTIAGO DO CHILE, 25—Secundando os esforços do Brasil o presidente Alessandri procura evitar o inicio das hostilidades entre a Colombia e o Peru. O Chefe do Estado dirigiu-se novamente aos dois governos interessados, declarando-lhes que deviam manter a paz, mesmo á custa dos maiores sacrificios.—(Americana)

O Estado espanhol confiscou
148 propriedades rusticas

MADRID, 25—A Gazeta Oficial publicou uma ordem da Direcção Geral da Fazenda confiscando para o Estado 148 propriedades rusticas pertencentes a diversas individualidades monarquicas comprometidas na revosta monarquica de agosto de 1932.

Entre essas individualidades figuram: Agustin Cabeza de Vaca, duque de Crimaldi, conde de Quemadas, Francisco Manchino, Francisco Rosales e Fernando Togores.—(United Press)

Um novo partido nó Canadá

NOVA YORK, 25—No Canadá, constituiu-se um partido de tendencia socialista, em que se congregam especialmente os agricultores do centro e do oeste, os elementos trabalhistas e nucleos do partido agrario.—(Americana)

Desastre mortal

PRAGA, 25.—O consul dos Estados Unidos, sr. Davis, caiu ontem á noite do alto da escadaria do hotel onde estava hospedado, tendo morte instantanea.—(Havas).

Acaba de ser posto á venda o
4.º
e ultimo volume do
Diario de João Chagas
Sensacionalissimo!!
Preço br. 10$00; enc. 15$00. Pelo correio mais 1$50. (Preço dos vols. anteriores, brochados: 1.º 12$50; 2.º 12$50; 3.º 15$00; encadernados mais 5$00).
Parceria Antonio Maria Pereira - R. Augusta, 44 a 54

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2º LISBOA Telef. 23949

NO EXTREMO ORIENTE

O problema de Jehol

A tomada de Chang-Hai-Kuan pelos japoneses não é apenas a guarda avançada, como se poderia supôr de momento, da marcha das tropas niponicas sôbre Tien-Tsin e Pequim e do restabelecimento do trono da China de Pu-Yi, o chefe do Estado do Mandchukuo. Este acontecimento tem uma profunda significação, que ressalta ao mesmo tempo da situação diplomatica de Mandchukuo, da organização administrativa da China e da Mandchuria, anterior a 15 de setembro de 1931, e finalmente das condições geograficas, uma das bases capitais de qualquer operação militar. São estes tres pontos que vamos expôr rapidamente.

Sob o ponto de vista diplomatico, o Japão tem sempre considerado o Mandchukuo composto não sómente das três provincias do nordeste—Fengtien, Kirin e Heilungkiang, mas tambem da provincia mongolica de Jehol. Todos os documentos que o Japão espalhou relativamente ao caso da Mandchuria insistem sôbre este facto e as cartas japonesas, que fazem parte desta habil propaganda, englobam o Jehol nos limites territoriais do Mandchukuo.

Demais, o sr. Matsuoka, delegado do Japão na Assembleia extraordinaria da S. D. N., declarou, em 13 de novembro ultimo, em Genebra, a imprensa internacional, que «o Jehol faz parte integrante do Mandchukuo». Sabe-se que durante o ano findo o mesmo diplomata, por varias vezes, proclamou bem alto que os japoneses ocupariam militarmente esta provincia, situada a 200 quilometros aproximadamente de Pequim.

Para reivindicar a provincia mongolica de Jehol em proveito do novo estado mandchu, o Japão apoia-se na ultima organização administrativa da China, realizada em 1928. A sua tése é de que o Jehol pertence juridicamente á Mandchuria independente. Esta provincia fazia parte, efectivamente, da Mongolia interior, que nunca foi uma possessão propriamente dita do Celeste Imperio. Pela reorganização de dezembro de 1928, o governo de Nanquim constituiu a Mongolia interior em três provincias, sendo a do Jehol a de leste. Por ultimo, dizem os japoneses que o general Tang-Yu-Lin, governador chinês do Jehol, declarou a sua provincia independente, em 29 de setembro de 1931, e, depois da retirada de Tchang-Sue-Liang sôbre Pequim, assinou, em 18 de fevereiro de 1932, com outros dignitarios da Mandchuria, a proclamação da independencia do Mandchukuo.

Vejamos, agora, que relações tem esta questão de Jehol com o caso de Chang-Hai-Kuan. E' aqui que intervêm precisamente as condições geograficas. As relações são mpito estreitas. O Jehol é, com efeito, uma região montanhosa na parte sudoeste, e que comunica dificilmente com a China do Norte, com Pequim. Nesta zona, não existem nem linhas ferreas nem estradas boas. Chang-ai-Kuan, situado na extremidade oriental da Grande Muralha, é a unica passagem a leste, entre a China e as provincias alógenas, mandchus e mongólias; por ela passa o caminho de ferro de Pequim a Mukden. Este passo é de tal modo importante, que já em 1900 se pensou em guarnecê-lo com uma força internacional, como em Tien-Tsin e em Pequim. Em resumo, Chang-Hai-Kuan, situado na provincia chinesa Hopei, domina a passagem mais comoda para o Jehol, que fica contiguo.

Deste modo, o caso de Chang-Hai-Kuan, aparentemente local, é apenas o inicio japonês da importante questão do Jehol. Para garantir a segurança do Mandchukuo na direcção sudoeste, o Japão acaba de levar a efeito uma operação militar, que não é evidentemente do estilo genebrês, mas em apoio da qual pode invocar os textos juridicos. E' mais uma prova de quanto é dificil a regularização pacifica dos litigios internacionais numa região tão complicada como o Extremo-Oriente, em consequencia dos tratados sino-japoneses existentes e da anarquia chinesa.

Coronel MARIO DE CAMPOS

A falencia Insull

CHICAGO, 25—A falencia Insull continua a dar que fazer aos tribunais. Os accionistas da Insull Utility Investments Incorporated intentam agora, no Tribunal Federal, uma acção contra o Conselho de Administração desta Companhia, e contra Samuel Insull, uma acção por perdas e danos no valor de 40 milhões de dolares.—(Havas)

Na Bolsa de Paris

PARIS, 25—O Sindicato dos Empregados dos Agentes de Cambios resolveu não publicar hoje nenhuma cotação da bolsa, como protesto contra as medidas aprovadas pela Comissão de Finanças.—(Havas)

Um pavoroso incendio
destroi um bairro de Bombaim

BOMBAIM, 25.—No bairro exterior de Matinga declarou-se um pavoroso incendio, que em pouco tempo consumiu mais de 300 casebres em que habitavam centenas de familias miseraveis, que ficaram sem abrigo. A situação destas familias torna-se ainda mais aflitiva devido á vaga de frio que está assolando esta região. Esta manhã os termometros marcavam 55 graus Fahrenheit. —(Havas).

A viagem do «Arco Iris»

BUENOS AIRES, 25—O «Arco Iris» partiu para Montevideu ás 10 e 16.—(Havas)

A policia descobriu na India
uma conjura terrorista

CALCUTA', 25—A Policia prendeu 75 civis na região de Bangali e apreendeu-lhes numerosos manifestos de propaganda revolucionaria. Desse facto deduziram as autoridades a existencia duma conjura terrorista cujo objectivo seria a matança em massa de europeus. A referida conjura tinha ramificações, segundo afirmam as autoridades, em Gaya e Jamsoldspur, onde foram aprendidas numerosas armas.—(United Press)

A morte dum estudante espanhol
nos tumultos de Havana

HAVANA, 25—A colonia espanhola continua efervescente por causa da morte do estudante Mariano Gonzalez. Espera-se que as negociações diplomaticas sejam conduzidas a bom termo. Ao encarregado dos negocios de Espanha foi entregue um relatorio descrevendo os acontecimentos que se passaram.

A Policia diz que, se bem que tivesse um conflito com um grupo de estudantes, que se aproximavam do estabelecimento dum armeiro, Gonzalez foi atingido com uma bala de ricochete, disparada por um dos proprios companheiros. Pessoas que viram o cadaver declaram, porém, que ele tinha sete ferimentos, um dos quais no ventre, de grande extensão e profundidade, que não poderia ter sido produzido por um tiro.—(Americana)

A Polonia não restitui os bens
á viuva do gran-duque Miguel

VARSOVIA, 25.—O tribunal de Szestochowa publicou os considerandos da sentença que denegou provimento na acção interposta pela condessa de Brasov, viuva morganatica do gran-duque Miguel, irmão do czar Nicolau II, para que lhe fosse reconhecido o direito de propriedade dos feudos de seu marido na Polonia. A sentença diz que «se o casamento foi validamente celebrado, como afirma a condessa, os bens de seu marido, em virtude do tratado de Riga entre a Polonia e a U. R. S. S., tornaram-se propriedade do Estado polaco».—(Havas).

A independencia das Filipinas

GENEBRA, 25—Foram iniciadas nesta cidade negociações no sentido de as ilhas Filipinas entrarem para o seio da Sociedade das Nações, como Estado independente e autonomo, em consequencia do voto do Parlamento norte-americano.—(United Press)

Uma cerimonia fascista

ROMA, 25.—Starace, secretario geral do Partido Fascista, deu instruções para que no dia 1 de fevereiro se celebre em toda a Italia o X aniversario da criação da milicia fascista para a segurança nacional.—(Havas).

ANIS DEL MONO
AVISO
A firma BOSCH & C.ª, de Barcelona, proprietaria e fabricante desta marca, avisa o comercio e o publico em geral, no seu proprio interêsse, de que não deverão adquirir garrafas com o rotulo de consumo para Hespanha—no qual se lêem as palavras TIMBRE CONCERTADO—por terem presumivelmente entrado em Portugal sem pagamento de direitos alfandegarios, porque de contrario se arriscarão a ser-lhes apreendida a mercadoria e aplicadas multas, como já tem acontecido a varios incautos.
OS AGENTES PARA PORTUGAL
A. L. SIMÕES & PINA, LTD.ª
Rua das Flores, 22 — LISBOA

Lucilia Simões
Representa hoje no teatro
DA
TRINDADE
A celebre peça
do seu grande repertorio
Original
de HENRI BERNSTEIN
A Rajada

CONDES
CODIGO PENAL
O Drama Monstruoso das Prisões

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

OS NOSSOS ESCRITORES

Como trabalha o autor da «Via Sinuosa»

(Continuação da 5.ª pagina)

literaria ou narração historica que ha no universo: o *Novo Testamento*.

— Vamos demasiado longe...

Logo mais perto, mestre Aquilino, reatando o fio da entrevista:

— Ao contrario do que supõe, e digo supõe, porque o ilustre escritor e presidente da Academia, dr. Julio Dantas, não experimentou a maquina de escrever, compadece-se até com o estado de hipnose ou alta tensão cerebral que dá os *Apocalipses* e obras de igual valor.

— Tem vicios, ou melhor, como se diz á moderna, estupefacientes espirituais? O café... o cigarro?

Aquilino é um homem da serra. A sua natureza forte, como as arvores, basta-se a si proprio: um pouco de têrra e uma mancheia de sol. Não precisa de euforias. Metendo as mãos nos bolsos, resolutamente, com certo prosaismo:

— Não preciso de café nem de cigarros para escrever; basta-me não ter dôres de cabeça que, graças a Deus, é raro, nem frio aos pés, que abomino. Contudo este demonio negro dos filosofos, dos confessores, dos homens de letras, na minha casa da Beira com o fogão inglês, em familia chamado *papa-lenha*, aqui em Lisboa, pois que o *chauffage* e o resto não existem nesta infeliz e maravilhosa terra, com uma escalfeta de parafina, invenção ainda do seculo XIX, digna deste.

— Como gosta de escrever?

— Eu lhe digo, não fiz votos de ascetismo e o luxo agrada-me. As *Terras do Demo*, livro da terra, foi composto sobre bela mesa D. João V, quadros, gravuras, um gabinete *pas mal*.

— E os outros?

— As *Filhas de Babilonia*, não o diga a ninguem, livro de voluptuosidade, sobre uma porta. De ordinario, tenho ante mim o meu Cristo meio gotico com um vago ressaibo renascimento, que ali está pregado naquela cruz de acajú, e Marsias esfolado vivo que ali está tambem naquela figuração de galho de arvore, em marmore. Oscila na minha vida literaria, entre a espiritualidade dum e a materialidade do outro. No fundo, são as duas faces da vida, as mais belas: um deus e um satiro; o ceu e a terra; a arte e a mulher.

— Facilidade ou dificuldade em escrever?

— Nem uma coisa nem outra. Coisas ha que saem de facto, outras que é necessario vencer, só a martelo. Quando a composição me sai sem esforço, e aparentemente, sem a lia do filão desconfia dela e, mirando-a e remirando-a com o que Camilo chamava os olhos de alma, pregunto-me se não podia ser melhor.

— E o que lhe dizem os olhos de alma?

— Acabo sempre por descobrir que sim, que ha sempre margem para perfectibilidade literaria.

— E', então, um insatisfeito?

— Nunca estou contente com o que faço, é o meu lema.

A entrevista vai galgando espaço. Aquilino Ribeiro confessa-se sinceramente. Ajuda-nos até a compôr:

— Escrevo onde poizo! Tenho andado com a minha modesta banca de escritor por França e Aragança. Basta vêr os lugares donde vêm datados os meus livros. Em toda a parte consigo vencer a inercia que ha no espirito pela maçada de espirito, salvo na cadeia. Aí nem versos para o choradinho.

— Que tem em mãos?

— Um romance que deve aparecer ainda este ano, cuja acção decorre em Lisboa, 1925, *Maria Benigna* e talvez o meu velho e anunciado *Diario da Guerra*. Depende. Entretanto dedico-me a pequenos estudos de filosofia e ensino um papagaio a falar, e a outras coisas particulares não menos interessantes e uteis.

Tres operarios soterrados

PALERMO, 25.—Dizem de Ballata que três operarios ficaram soterrados num desmoronamento que se deu na pedreira em que trabalhavam.—(Havas).

A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA

Recepção na embaixada de Espanha
a professores e alunos de Veterinaria
Os estudantes sevilhanos em Lisboa

Para entrega das placas comemorativas da visita dos estudantes de Medicina Veterinaria de Cordova, estiveram esta manhã na embaixada de Espanha os alunos da Escola de Medicina Veterinaria de Lisboa, acompanhados do seu director sr. dr. Abreu Lopes, e dos professores srs. drs. Paula Nogueira, Lencastre, Brito Vasques, Neves Castro, Mario da Rosa e Monteiro da Costa.

Recebidos pelo sr. dr. Juan José Rocha e pelos srs. Caballero Castillo e Antonio Tapia, o sr. embaixador entregou-lhes em seguida as duas artisticas placas de prata e ouro, com inscrições, destinadas á Escola de Veterinaria de Lisboa e ao sr. dr. Joaquim Tiago Ferreira, inspector geral do Fomento Pecuario, ambas acompanhadas duma carta em que os estudantes cordoveses, agradecendo a recepção que lhes foi feita, elogiam o funcionamento e o ambiente intelectual do referido instituto português e vincam o desejo de manter as relações profissionais e fraternais contraidas em Lisboa.

O director da Escola de Medicina Veterinaria agradeceu as palavras dos estudantes de Cordova, que retribuiu com outras, não menos entusiasticas, que o sr. embaixador de Espanha declarou que ia comunicar telegraficamente aos estudantes e professores cordoveses.

Foi depois oferecido um «Porto de Honra», durante o qual brindaram o estudante Costa Junior, que saudou a Republica espanhola, e o professor Paula Nogueira, recordando este que á Andaluzia devem os veterinarios grandes ensinamentos e que aos seus precursores empiricos se chama ainda alveitares, o que assinala a origem arabe.

O sr. embaixador de Espanha voltou a falar para recordar que aos estudantes muito deve a Republica espanhola, que aos veterinarios deu um titulo que não tinham, o de engenheiros pecuarios.

O «Porto de Honra» decorreu numa atmosfera de grande entusiasmo, conversando-se animadamente e sendo pelos estudantes levantados «vivas» á Republica espanhola, que se repetiram á saida e foram correspondidos pelo pessoal da embaixada com «vivas» á Republica portuguesa.

A' festa assistiu o sr. dr. Almendro, director do Liceu espanhol de Lisboa, criado, graças aos esforços do sr. dr. Juan José Rocha, e que será inaugurado oficialmente no proximo dia 11 de fevereiro, aniversario da proclamação da primeira Republica espanhola.

★ ★ ★

Os estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, acompanhados do professor catedratico dr. Andreu Urra, continuaram hoje as suas visitas a varios pontos da cidade, com a qual estão encantados, e a estabelecimentos docentes e institutos medicos, o que constitui o principal motivo da sua viagem de estudo.

Pela manhã os estudantes sevilhanos visitaram o hospital de Santa Marta, onde foram recebidos pelo professor sr. dr. Egas Moniz, que lhes mostrou todas as dependencias e deu os necessarios esclarecimentos, detendo-se em afectuosas trocas de impressões com o sr. dr. Andreu Urra.

Seguiu-se a visita á Escola Medica de Lisboa, na qual foram acompanhados pelos professores drs. Sobral Cid e Celestino da Costa, que foram duma grande amabilidade para com os nossos hospedes, os quais ficaram agradecidissimos e convencidos do excelente funcionamento da nossa Faculdade de Medicina.

Depois do almoço, os estudantes sevilhanos visitaram o Instituto do Cancro, onde foram recebidos pelos professores Gentil e Parreira.

Claudino Lopes Ribeiro, condenado a pena maior, por motivo do crime da Poça das Feiticeiras, foi transferido da Penitenciaria de Lisboa para a de Coimbra, onde vai cumprir o terceiro periodo da sua pena. Na nossa gravura, vê-se o condenado, na estação do Rossio, (ao centro) acompanhado pelo seu advogado, sr. dr. Alvaro de Magalhães e por um oficial de diligencias.

RIR!
A unica ambição nestes tempos de crise!
Vá rir no SÃO LUIZ com o filme A MENINA DO HARMONIO

POLITICA BRASILEIRA

O govêrno vai adiar as eleições para o mês de outubro

RIO DE JANEIRO, 25.—Nos circulos politicos desta capital continua a afirmar-se que as eleições gerais primitivamente marcadas para o dia 3 de maio serão adiadas para outubro proximo, com o pretexto da impossibilidade material em que se encontra o governo de fazer o recenseamento eleitoral até maio.—(United Press).

O orgão da ditadura

RIO DE JANEIRO, 25.—Saiu o primeiro numero do jornal «A Nação», orgão das correntes revolucionarias. No seu artigo editorial, este jornal diz o seguinte: «Dentro da orbita do programa aqui sucintamente esboçado, procuraremos promover o congraçamento de todas as correntes integradas na obra de transformação revolucionaria para o desempenho da delicada tarefa de elaborar a definitiva estrutura constitucional da Republica. Imune de preocupações facciosas o orgão jornalistico independente, esta folha nunca oporá obstaculos á comparticipação de quem quer que seja que se disponha a trazer o concurso do seu trabalho e da sua boa vontade para a edificação politica a cuja sombra deverão encontrar abrigo todos os brasileiros. Mas seremos inflexiveis na repulsa de todas as tentativas ostensivas ou disfarçadas de um retrocesso absurdo ás condições e aos metodos que a revolução de outubro de 1930 aboliu definitivamente».—(United Press).

Frio intenso na Italia

ROMA, 25—Pela terceira vez, caiu este ano neve em Milão. Em Modena a camada de neve atingiu 15 centimetros de espessura. No Alto Adige a temperatura baixou consideravelmente. Na região da Alta Pusterlba registaram-se 25° abaixo de zero durante o dia e 29° negativos durante a noite. O termometro desceu 17° em Rarvis.—(Havas)

A violencia do vento em Trieste

ROMA, 25.—Em Trieste sopra um «bora» com tão desusada violencia, que foi necessario lançar cordas ao longo das ruas para que os transeuntes possam resistir á força do vento.—(Havas).

Os projectos de Chéron
rejeitados pela comissão de finanças

PARIS, 25. — Depois de ouvidos os três ministros da defesa nacional, a comissão de finanças da Camara dos Deputados rejeitou a redução global de 1.500 milhões proposta pelos socialistas nos créditos da defesa nacional e aceitou as reduções propostas pelo governo. Em segunda leitura, recusou os projectos governamentais pedidos por Chéron. Por 16 votos contra 11, havendo 3 abstenções, aprovou o conjunto dos textos saidos das suas deliberações.

O resultado dos trabalhos da comissão não corresponde ao que o governo esperava. O conjunto do projecto de Chéron devia fornecer 10 biliões e meio. O da comissão acusa unicamente três biliões e meio, segundo o ministro das Finanças e quatro biliões segundo a comissão.

O governo pedirá á Camara que rejeite algumas resoluções da comissão. Se não lhe fôr dada satisfação, julga-se que não comprometerá imediatamente a sua responsabilidade, mas que apelará para o Senado, a fim de restabelecer certas disposições do seu projecto, que reputa indispensaveis. — (Havas).

Um trenó contra um comboio

ROMA, 25.—Proximo de San Voti, em Dolomiten, um trenó chocou com um comboio. O condutor do trenó e o cavalo tiveram morte instantanea.—(Havas).

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio